

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Os intelectuais e sua participação na formação discursiva da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco.

Carlos André Silva de Moura*

Giselda Brito Silva¹

Resumo: Em nosso trabalho discutiremos as atuações dos intelectuais católicos e leigos do início do século XX, que apresentaram participação na formação discursiva de recristianização e valorização intelectual, religiosa, política e social deste período no Estado de Pernambuco. Ainda sobre esta perspectiva, analisaremos como a Ação Integralista Brasileira no Estado, entre os anos de 1932 e 1937, apropriou – se das relações interdiscursivas para a legitimação de suas alocações de formação de uma nação forte, baseados no lema Deus, Pátria e Família, fundamentados na erupção discursiva propagada pelos pensadores das décadas de 1920 e 1930. Para esta apreciação nos debruçaremos sobre as principais produções documentais dos pensadores da Faculdade de Direito do Recife, considerado um dos principais centros de propagação das concepções políticas e sociais no Nordeste Brasileiro.

Palavras-chave: Integralismo, Intelectuais, Discurso religioso.

Abstract: This work will argue the performances of the intellectual Catholics and laypeople of 20th century beginning, that had presented participation in the discursive formation of re-Christianization and intellectual valuation, religious, social and politics of this period in Pernambuco. Still on this perspective, we will analyze as the Brazilian Integralist Action in the State, between 1932 and 1937, appropriated the relations interdiscursive for the formation speeches legitimating of a strong nation, based in the motto God, Native Country and Family, established on the discursive eruption propagated by the thinkers of the 1920 and 1930 decades. For this appreciation in we will lean over them on the main documentary productions of the thinkers of the Law School of Recife, considered one of the main propagation centers of the social politics conceptions on Brazilian Northeast.

Keywords: Integralism, Intellectuals, Religious Speech.

Em nosso artigo buscaremos analisar como se apresentou a participação dos intelectuais no processo de recristianização no estado de Pernambuco, entre os anos de 1932 e 1937. Neste trabalho também estaremos analisando os discursos propagados pelos pensadores

* Licenciado em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Pesquisador do Grupo de Pesquisa *Estudos da relação entre o político e o religioso*, lotado no Departamento de História da UFRPE. E-mail: casmcarlos@yahoo.com.br

¹ Professora do Curso de História e do Mestrado em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

católicos da Faculdade de Direito do Recife (F.D.R.), como meio de legitimação e de ocorrência de sentido das alocações doutrinárias pronunciadas pelos membros da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (A.I.B. – PE).

No desenvolvimento deste estudo estaremos inseridos nas abordagens teóricas da *Nova História Cultural* e da *Escola dos Annales*, nesta última nos utilizando dos teóricos da terceira geração, onde estão inseridos os analistas de discurso. Na perspectiva da análise discursiva, buscamos nos debruçar sobre os teóricos da corrente francesa, pois assim, pudemos compreender os motivos que levaram a erupção dos discursos moralizadores e recristianizadores propagados pelos intelectuais na década de 1930. Em nossa pesquisa, também buscamos compreender como apresentaram – se as relações interdiscursivas existentes entre os intelectuais pernambucanos dos anos de 1930 com os pensadores que propagaram o ideal da formação de um Estado forte e recristianizado durante a década de 1920. Entre os teóricos utilizados em nossa abordagem metodológica, buscamos nos valer das afinidades entre o saber e o poder proposta por Michel Foucault, onde o intelectual exerce uma relação de poder em seu locus de atuação política. (FOUCAULT, 2003: 69 - 78).

Podemos observar no fragmento que segue, a relação discursiva na construção de um saber ideológico, onde os discursos necessitam de um campo de circularidade para exercer sentido em meio à sociedade, tendo os intelectuais forte importância para a validade desta formação:

Todo conhecimento, seja ele científico ou ideológico, só pode existir a partir de condições políticas que são as condições para que se formem tanto o sujeito quanto os domínios de saber. A Investigação do saber não deve remeter a um sujeito de conhecimento que seria sua origem, mas a relações de poder que lhe constituem. Não há saber neutro. Todo saber é político.

O fundamental da análise é que saber e poder se implicam mutuamente: não há relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder. Todo ponto de exercício do poder é, ao mesmo tempo, um lugar de formação de saber. (Ibidem: 21).

Para compreendermos as relações políticas, econômicas e sociais que levaram a erupção dos discursos que buscavam a recristianização no estado de Pernambuco nos anos de 1930, nos debruçamos sobre os periódicos e publicações que circularam no Estado durante o período estudado. Entre os periódicos analisados, estaremos destacando as alocações

encontradas nos jornais *Diário do Nordeste*, *Folha Universitária* e *Diário da Manhã*, além das revistas *A ordem*, *Fronteiras* e *Tribuna*. Entre estas publicações estaremos oferecendo atenção especial ao jornal *Folha Universitária*, editada por estudantes e professores da Faculdade de Direito do Recife, servindo como meio para difusão dos ideais renovadores que eram discutidos pelos Intelectuais da F.D.R..

No Estado de Pernambuco, foi a partir da Faculdade de Direito que surgiram as primeiras reivindicações que buscavam a reorganização moral, social e religiosa na Região Nordeste e no Brasil como um todo. Após as frustrações com o movimento da “Revolução” de 1930, a mocidade da F.D.R. buscava o revigoramento do debate sobre os problemas sociais em Pernambuco, promovendo palestras e atividades culturais que discutiam a necessidade de mudanças imediatas nos rumos políticos adotados pelos governantes. (PEREIRA, 1977: 228). Neste momento, debatia - se sobre o firmamento do nacionalismo, baseado na construção de um governo forte, muitos destes questionamentos eram fundamentados a partir das leituras realizadas pelos jovens estudantes da F.D.R., teóricos como Alberto Torres, Alceu do Amoroso Lima, Jackson de Figueiredo, Plínio Salgados e entre outros. Nestas discussões questionava – se desde os problemas com a economia nacional à luta pela implantação do ensino religioso nas escolas, passando pelas críticas realizadas ao processo modernizador que o país vinha atravessando, já que para alguns intelectuais a modernização trazia o esquecimento das tradições culturais e religiosas do país. (ALMEIDA, 2001: 69).

Com o discurso da nacionalização e a busca pelo fortalecimento da política brasileira, algumas das teorias políticas que adentraram ao Brasil, a partir dos anos de 1920, passaram a ser alvo de ataques entre os intelectuais da Faculdade de Direito do Recife. Em meio a estes discursos estavam às críticas as atuações do comunismo no Estado, sendo visto como ameaça ao processo de independência nacional e principalmente de valorização cristã. Para o combate ao “perigo” comunista em Pernambuco, muitos intelectuais católicos que compunham a Faculdade de Direito do Recife, a exemplo do Professor Andrade Bezerra e do estudante Andrade Lima Filho, dedicaram – se a realizar publicações de artigos destacando os problemas que o comunismo poderia proporcionar ao Brasil. Dentre os periódicos que realizavam o combate ao comunismo em Pernambuco, gostaríamos de enfatizar as contribuições da revista *A ordem*, ligada ao Centro Dom vital, que tinha como principal objetivo bombardear as doutrinas que estavam indo de encontro aos dogmas do catolicismo,

além de divulgar as teorias que defendiam a visão religiosa entre suas propagandas, a exemplo da Ação Integralista Brasileira.

Os discursos propagados pelos intelectuais pernambucanos nas páginas da revista *A ordem*, eram recebido por boa parte da população como uma “verdade” sobre a disputa política entre esquerda e direita, ou entre a maldade e a salvação, haja vista que estes intelectuais passavam legitimidade aos discursos moralizadores pronunciados à sociedade. Para Michel Foucault “A ‘verdade’ está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que reproduzem”. (FOUCAULT, *op. cit.*: 14).

Nos discursos recristianizadores propagados pelos intelectuais da F.D.R., era depositando no catolicismo a solução para as problemáticas enfrentadas pela nação. Como organizadora e propagadora destas alocuções não apenas na F.D.R., mas em todo o meio universitário pernambucano, estavam os intelectuais da Ação Universitária Católica (A.U.C.), atuando como interlocutores entre a Igreja católica e os estudantes pernambucanos. Entre as organizações políticas – estudantis que formaram – se na F.D.R. no início dos anos de 1930, destacaram – se a já citada A.U.C. e o Diretório Acadêmico do ano de 1932, tendo muitos dos seus integrantes dedicado – se na propagação dos discursos que buscavam a construção da moralidade política e religiosa no Estado. Outra instituição muito importante para o combate ao comunismo, a procura da valorização nacional e a divulgação do processo recristianizador no Brasil foi a *Associação Nacional contra o Comunismo*, agregando intelectuais de todo o país, inclusive membros pernambucanos, que encontravam – se insatisfeitos com os problemas enfrentados pela sociedade. (DIÁRIO DA BAHIA, 1933: 1).²

Muitos dos intelectuais que integravam as organizações que citamos a cima, ou estavam preocupados com o futuro do Brasil, observaram nos discursos Integralistas as respostas para as suas reivindicações, percebendo que as propostas da A.I.B. concordavam com o que era debatido nos corredores da F.D.R.. Vários destes intelectuais passaram a integrar as fileiras da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco, defendendo o lema do movimento Deus (catolicismo), Pátria (nacionalismo) e Família (ordem), podendo desta forma propagarem para todo o Estado as propostas defendidas nos debates da Faculdade de Direito.

² Fundada a Associação Nacional contra o Comunismo. *Diário da Bahia*. Salvador, 26 de Jan. 1933. p. 1 - 5.

Nilo Pereira, em sua biografia sobre a Faculdade de Direito do Recife, nos mostra que esta circularidade discursiva em relação ao processo de recristianização nacional estava presente em todas as esferas da faculdade. Segundo o autor, o professor Andrade Bezerra, diretor da F.D.R. durante os anos de 1930, foi um grande propagador do ideal que era discutido entre os membros da faculdade. Para Nilo Pereira, “Andrade Bezerra liderava como Deputado Federal, a corrente que ficou conhecida como a do “Catolicismo Social”. Não socialismo cristão, expressão que Pio XI, no Quadragésimo Ano, viria a condenar depois”. (PEREIRA, *op. cit.*: 290).

Em meio à ebulição política – social vivenciada pelos intelectuais e religiosos pernambucanos, surgiram em âmbito nacional às propostas da Ação Integralista Brasileira, elaboradas por intelectuais católicos de representação nacional a exemplo de Plínio Salgado e Miguel Reale. Apoiando este movimento nacionalista, os intelectuais da Faculdade de Direito do Recife publicaram em novembro de 1932 *O Manifesto de Recife*, onde ofereceram adesão às deliberações nacionais defendidas pela A.I.B..

A Ação Integralista Brasileira apresentou forte aderência no estado de Pernambuco devido a seu compromisso com as questões que estavam sendo discutidas na F.D.R.. Notamos na citação abaixo, como se apresentavam as relações dos discursos nacionalistas de um Estado forte e moralizador com as propostas Integralistas do Deus, Pátria e Família:

Deve, portanto, o brasileiro puro, aceitar a ideia de DEUS e do espírito onde reside a causa precipua destas boas virtudes. [...]
A sociedade é a reunião dos seres humanos e não pode existir harmonia onde falta a concepção totalitária do universo que tem base na harmonia dos seres e das coisas. [...]
Os interesses da NAÇÃO devem estar acima dos interesses individuais por que si a nação não for bastante forte também à integridade do individuo não estará garantida, de sorte que si ele se submetendo aos supremos interesses nacionais não faz mais do que defender a sua propria intangibilidade. [...]
A FAMÍLIA é uma projeção do proprio individuo. É defendido pelas obrigações da família que o homem evita a queda no abismo coletivo. (HOLANDA, 1937: 1).³

Dentre os intelectuais que destacaram – se nas atuações da propagação discursiva do processo de renovação cristã em Pernambuco, enfatizamos Gil de Methodio, Andrade Lima Filho, que assumiu a chefia do Núcleo Regional da A.I.B. – PE, Amaro

³ HOLANDA, Nestor. Considerações sociais. **A Fama**. Recife, Jun. 1937. p. 1

Quintas, colunista de vários periódicos dos anos de 1930, como os Jornais *Folha Universitária*, Álvaro Lins, importante difusor teórico do catolicismo na F.D.R. e no Estado como um todo e Nilo Pereira, defensor da formação de uma educação baseada na moralidade religiosa e na preparação intelectual para o fortalecimento nacional.

Observamos no fragmento abaixo, extraído da *Folha Universitária*, como os intelectuais expressavam a necessidade de uma mudança nas relações políticas e sociais do país, defendendo a participação de todos aqueles que estavam inseridos na busca pela resolução das problemáticas nacionais. Destacamos que muitas vezes os artigos publicados na *Folha Universitária* serviram para realizar a propaganda dos discursos dos intelectuais da Faculdade de Direito do Recife, juntamente com o alastramento da ideologia Integralista, já que estas alocações completavam – se mutuamente. É importante observar, que mesmo a *Folha Universitária* sendo um periódico editado pelos integrantes da F.D.R., buscava – se entre seus editores e colaboradores a expansão da participação no movimento para outros setores da sociedade.

A época não comporta mais a hipocrisia torpes de mentalidades corroidas pelo vício. É chegado o momento da reação fecunda e construtora da mocidade sadia que ainda não se deixou levar por falsas ideologias e pelo verbalismo. Incinero de certos salvadores improvisados, demagogos de todos os tempos. Devemos ter compreensão de nós mesmos, da nossa força, abandonar o marasmo que nos acabrunha e apresentar – nos com altivez sem temer o recuo, na vida política e social da nação. [...]

Foi a Ação Integralista Brasileira que, através da publicação do seu primeiro manifesto, dirigiu – se aos nossos jovens desta fôrma: “organizar e articular uma grande corrente política é o dever fundamental da mocidade da Pátria”. [...]

A semente está lançada, resta agora aos estudantes das faculdades tomarem a frente e darem impulso a esse movimento de reorganização afim de serem promissores os brotos que não tardam a repontar. (FOLHA UNIVERSITÁRIA, 1933: 2.)⁴

Notamos durante as nossas pesquisas, em meios aos periódicos de caráter religioso, a exemplo das revistas *A ordem*, *Fronteiras* e *A tribuna*, como os intelectuais católicos utilizavam – se das publicações das Arquidioceses do Estado de Pernambuco para propagarem as idéias do Movimento Integralista. Esta relação de apoio entre Integralistas e católicos, proporcionou maior legitimidade ao movimento, pois para a sociedade

⁴ A Mocidade e a Ação Integralista. **Folha Universitária**. Recife, 1º Quinzena de Jun. 1933. p. 2.

pernambucana que conservava os ensinamentos católicos, a participação de membros do catolicismo nas fileiras da A.I.B. trazia segurança para sua entrada no movimento.

Podemos observar no documento retirado da revista *Fronteiras*, como os editores deste periódico aproveitaram – se da divulgação dos ideais da Ação Integralista Brasileira para propagarem os dogmas do catolicismo, tendo o Integralismo do mesmo modo utilizado – se da legitimidade católica para alastrar seus discursos. Compreendemos a partir de nossas leituras teóricas que os pronunciamentos são formados por categorias que estão relacionadas entre o dito, o não dito e o silenciado, devendo o historiador está atento as alocações pesquisadas sobre seu objeto de estudo. (ORLANDI: 2002, 105 – 106). Sendo assim, notamos no fragmento apresentado abaixo que o chefe nacional da A.I.B. utilizou – se do não dito para expressar o apoio existente entre o catolicismo e o Integralismo:

*Dirijo – me agora de uma maneira particular, aos catholicos do paiz que devem ler, por obrigação, a Encyclica do sumo Pontífice “Divini Redemptoris”. Dirijo – me aos catholicos brasileiros para lhes lembrar que o Summo Pontífice declarou que nenhum catholico deve colaborar, de maneira alguma, com as esquerdas. (SALGADO, 1937: 15)*⁵

Notamos que esta parceria entre Integralistas e católicos durante a década de 1930, foi determinante para o crescimento e legitimação dos discursos da A.I.B. em todas as regiões do Brasil. No entanto, ressaltamos que o estado de Pernambuco conservou sua especificidade em relação a outras localidades que mantiveram a participação ativa dos Camisas – verdes, por contar com forte participação de intelectuais e católicos em seu movimento.

São estas afinidades entre Intelectuais, católicos e Integralistas que marcam as relações entre o político e o religioso durante a década de 1930, havendo uma legitimação nas formações discursivas dos dois movimentos. Para Michel De Certeau “As instituições políticas utilizam as instituições religiosas, infiltram nelas seus critérios, dominam – nas com suas proteções, destinam – se aos seus objetivos” (CERTEAU: 2002, 128), sendo assim,

⁵ SALGADO, Plínio. *Fronteiras*. Recife, Ago. 1937. p. 15.

notamos a utilização dos discursos dos intelectuais católicos por parte da A.I.B. como meio de legitimidade de suas formações discursivas. Percebemos no decorrer do nosso artigo, como a Faculdade de Direito do Recife contribuiu com a formação, validade e difusão dos discursos de moralidade política – social e de recristianização pernambucana, tendo estas alocações apresentado grande validade para a Ação Integralista Brasileira, contribuindo assim para sua propagação ideológica e política.

Referências:

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

CERTEAU, Michel De. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHAUÍ, Marilena; FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. **Ideologia e mobilização popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **Microfísica do Poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

LARA, Tiago Adão. **Tradicionalismo Católico em Pernambuco**. Recife: Editora Massangana, 1988.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas: Papyrus, 1986.

NETO, Olimpio Bonald. **Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo**. Recife: Bagaço, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: UNICAMP, 2002.

PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977)**. Recife: Editora Universitária, V1. 1977.

_____. O “Recife e a Faculdade de Direito”. In: Arquivo Público Estadual de Pernambuco. **Um tempo do Recife**. Recife: Universitária, 1978.

SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista brasileira em Pernambuco (A.I.B. - PE): 1932-1938. 1996.** Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996.

_____. O universo católico como espaço circulante da produção de sentido dos discursos integralistas no pós – 1930. **Revista de teologia e ciências da religião.** Recife, n° 03, ano III, p. 73 – 98, dez. 2004.

TRINDADE, Hélió. **Integralismo: o fascismo brasileiro dos anos 30.** São Paulo: Difel, 1979.

_____. Integralismo: Teoria e práxis política nos anos 30. *In:* FAUSTO, Boris (Org). **O Brasil Republicano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V. 3, T. 3. p. 299 – 335.